

esante

TRATAMENTO

A SDRC não tem cura definitiva, mas o tratamento precoce pode controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente. "O manejo é multifatorial e interdisciplinar, associando terapias ao tratamento médico", esclarece Regoto. Algumas estratégias incluem:

- Fisioterapia e reabilitação para restaurar a mobilidade.
- Medicamentos, como analgésicos, anticonvulsivantes e antidepressivos.
- Terapia ocupacional, para readaptação funcional.
- Bloqueios nervosos com agentes anestésicos, que envolvem a injeção de substâncias para bloquear sinais de dor enviados pelos nervos afetados.
- Neuromodulação, um tratamento que utiliza impulsos elétricos para alterar a atividade dos nervos e ajudar a controlar a dor.
- Terapia psicológica, para lidar com o impacto emocional da dor crônica.

Palavra do especialista

A Síndrome Dolorosa Regional Complexa é uma condição rara?

Sim. A SDRC é considerada uma condição rara, mas sua incidência é subestimada devido à falta de conhecimento e diagnóstico tardio.

Quais são as complicações mais comuns da SDRC?

As complicações incluem perda funcional do membro afetado, atrofia muscular e óssea, depressão e ansiedade devido à dor persistente, contraturas articulares e limitação permanente dos movimentos.

Qual é a diferença entre a SDRC tipo 1 e a de tipo 2?

A SDRC tipo 1, também chamada de distrofia simpática reflexa, ocorre sem lesão nervosa identificável. Já a de tipo 2, chamada de causalgia, ocorre após uma lesão nervosa específica e reconhecível.

Rômulo Marques,
neurocirurgião funcional
especialista em dor do
Instituto de Neurologia de
Goiânia (ING)